

AULA 08

Pr. Carlos Elias de Souza Santos

MINISTÉRIO DE
EDUCAÇÃO CRISTÃ
ESCOLA BÍBLICA
DOMINICAL



Últimas Coisas



AULA 08 - O NOVO CÉU E A NOVA TERRA

- **QUE É O CÉU?**
- **É UM LUGAR?**
- **COMO A TERRA SERÁ
RENOVADA?**
- **COMO SERÁ A VIDA NO NOVO
CÉU E NA NOVA TERRA?**

O NOVO CÉU E A NOVA TERRA

**A. VIVEREMOS ETERNAMENTE
COM DEUS NO NOVO CÉU E NA NOVA
TERRA**

**B. A DOUTRINA DA NOVA
CRIAÇÃO DÁ GRANDE MOTIVAÇÃO
PARA ACUMULAR TESOUROS NO CÉU
E NÃO NA TERRA**

**C. A NOVA CRIAÇÃO SERÁ UM
LUGAR DE GRANDE BELEZA,
ABUNDÂNCIA E ALEGRIA NA
PRESENÇA DE DEUS**

A. VIVEREMOS ETERNAMENTE COM DEUS NO NOVO CÉU E NA NOVA TERRA

- **Após o JUÍZO FINAL, os crentes entrarão para sempre no pleno gozo da vida na presença de Deus. Jesus nos dirá: “Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25.34). Entraremos em um reino onde “nunca mais haverá qualquer maldição. Nela [na nova Jerusalém], estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão” (Ap 22.3).**
-

**HAVERÁ NOVOS
CÉUS E UMA
NOVA TERRA**



**UMA CRIAÇÃO
INTEIRAMENTE
RENOVADA**



**E VIVEREMOS
ALI COM DEUS.**

- **O Senhor promete por meio de Isaías: “... pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas” (Is 65.17), e fala sobre “os novos céus e a nova terra, que hei de fazer” (Is 66.22). Pedro diz: “... nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça” (2Pe 3.13).**

ALI VIVEREMOS NA PRESENÇA DE DEUS.

- Na visão que João teve dos eventos posteriores ao juízo final, ele diz: “... vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe” (Ap 21.1).
- Ele continua e nos diz que haverá também um novo tipo de unificação do céu e da terra, pois vê a cidade santa, a “nova Jerusalém” que “descia do céu, da parte de Deus” (Ap 21.2), e ouve uma voz proclamando: “... eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles” (v. 3).
- Então haverá uma união do céu com a terra nessa nova criação e ali viveremos na presença de Deus.



1. QUE É O CÉU?

- Na era presente, o lugar em que Deus habita é freqüentemente chamado “céu” nas Escrituras. O Senhor diz “o céu é o meu trono” (Is 66.1) e Jesus nos ensina a orar “Pai nosso, que estás nos céus” (Mt 6.9). Jesus agora, “depois de ir para o céu, está à destra de Deus” (1Pe 3.22). De fato, o céu pode ser definido da seguinte maneira: **CÉU É O LUGAR EM QUE DEUS TORNA CONHECIDA DA FORMA MAIS COMPLETA A SUA PRESENÇA PARA ABENÇOAR.**

2. O céu é um lugar, não apenas um estado mental.

- **Sem dúvida, a terra é um lugar que existe em certo local em nosso universo situado no espaço e no tempo, mas pode-se pensar também no céu como um lugar passível de ser ligado à terra?**

EXISTE ALGUMA RAZÃO PARA NÃO ACREDITAR QUE O CÉU É UM LUGAR REAL?

- Fora do mundo evangélico, em geral nega-se a idéia do céu como um lugar, principalmente porque sua existência pode ser conhecida apenas a partir do testemunho das Escrituras. Recentemente, mesmo alguns estudiosos evangélicos têm hesitado em afirmar o fato de que o céu é um lugar. **Será que o fato de sabermos do céu apenas pela Bíblia e de não podermos dar nenhuma prova empírica dele deve ser razão para não acreditar que o céu é um lugar real?**

O NOVO TESTAMENTO ENSINA A IDÉIA DE UMA LOCALIZAÇÃO PARA O CÉU DE MUITOS MODOS DIFERENTES E DE MANEIRA BEM CLARA.

- Quando Jesus subiu ao céu, o fato de que ele foi para um lugar parece ser o ponto central da narrativa, ponto esse que Jesus desejava que seus discípulos entendessem ao verem o modo pelo qual subia gradualmente enquanto ainda lhes falava: “... foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos” (At 1.9; cf. Lc 24.51: “... aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu”). Os anjos proclamaram: “... esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir” (At 1.11).
- **É DIFÍCIL IMAGINAR COMO O FATO DA ASCENSÃO DE JESUS PARA ALGUM LUGAR PODERIA SER ENSINADO DE MODO MAIS CLARO.**

VOU PREPARAR UM LUGAR

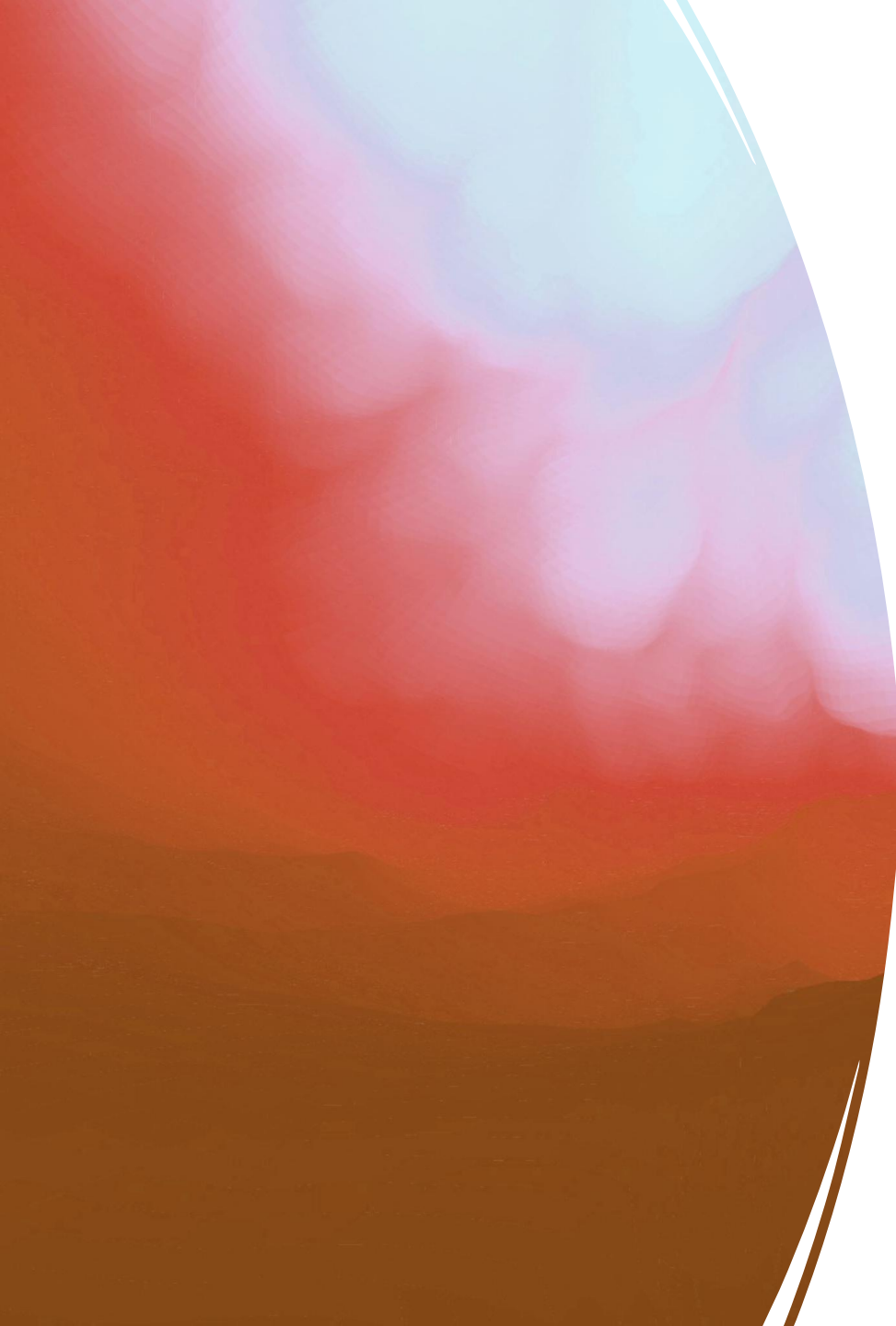
- A ideia do céu como um lugar é também o sentido mais fácil em que podemos entender a promessa de Jesus: “... vou preparar-vos lugar” (Jo 14.2). Ele fala de modo bem claro em deixar a sua existência neste mundo a fim de retornar para o Pai e depois voltar de novo: “E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também” (Jo 14.3).



O CÉU JÁ NO PRESENTE É UM LUGAR

- Embora hoje sua localização seja desconhecida e sua existência, impossível de ser percebida por nossos sentidos naturais. É esse lugar de habitação de Deus que de alguma maneira será feito novo no tempo do juízo final e unido a uma terra renovada.





3. A CRIAÇÃO FÍSICA SERÁ RENOVADA E CONTINUAREMOS A EXISTIR E ATUAR NELA.

- Além de um céu renovado, Deus fará uma “nova terra” (2Pe 3.13; Ap 21.1). Várias passagens indicam que a criação física será renovada de forma expressiva. “A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que **a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus**” (Rm 8.19–21).

A TERRA SERÁ SIMPLEMENTE RENOVADA OU SERÁ DESTRUÍDA POR COMPLETO E SUBSTITUÍDA POR UMA NOVA TERRA RECRIADA POR DEUS?

- **Algumas passagens parecem falar de uma criação inteiramente nova: o autor de Hebreus (citando Sl 102) fala-nos dos céus e da terra:**
- **“... eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste; também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados” (Hb 1.11–12).**
- **“Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu”, um abalo tão forte que envolve “a remoção dessas coisas abaladas [...] para que as coisas que não são abaladas permaneçam” (Hb 12.26–27).**

A TERRA SERÁ SIMPLEMENTE RENOVADA OU SERÁ DESTRUÍDA POR COMPLETO E SUBSTITUÍDA POR UMA NOVA TERRA RECRIADA POR DEUS?

- Pedro diz: “... virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas” (2Pe 3.10).
- Uma imagem semelhante encontra-se em Apocalipse, onde João diz: “... de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles” (Ap 20.11). Além disso, João diz: “... vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar **já não existe**” (Ap 21.1).



4. NOSSO CORPO RESSURRETO FARÁ PARTE DA NOVA CRIAÇÃO.

- No novo céu e na nova terra, haverá lugar e atividades para nosso corpo ressurreto, que nunca envelhecerá nem se enfraquecerá nem adoecerá. Uma forte consideração a favor desse ponto de vista é o fato de que Deus fez a criação física original muito boa (Gn 1.31).



DEUS NÃO DESTRUIRÁ O MUNDO FÍSICO POR COMPLETO.

- **Embora todas essas coisas tenham sido desfiguradas e distorcidas pelo pecado, Deus não destruirá o mundo físico por completo (o que seria reconhecimento de que o pecado frustrou e venceu os propósitos de Deus); antes, aperfeiçoará toda a criação e a colocará em harmonia com os propósitos para os quais ele a criou originalmente.**
 - **Podemos esperar que no novo céu e na nova terra haverá uma terra plenamente perfeita que será de novo muito boa. E podemos esperar que teremos um corpo físico que será mais uma vez “muito bom” aos olhos de Deus e que servirá para cumprir os propósitos originais com que o Senhor colocou o homem sobre a terra**
-

“BEM-AVENTURADOS OS MANSOS, PORQUE HERDARÃO A TERRA”. (Mt. 5.5).

- Quando o autor de Hebreus diz que “ainda não” vemos todas as coisas sujeitas ao homem (Hb 2.8), implica que por fim todas as coisas estarão dentro do nosso domínio, sob o reinado do homem Cristo Jesus (observe o v. 9: “... vemos, todavia, aquele [Jesus] que [...] foi coroado de glória e de honra”). Isso concretizará o plano original de Deus de ter todas as coisas no mundo sujeitas aos seres humanos que ele criou.
- Nesse sentido, então, herdaremos a terra (Mt 5.5) e reinaremos sobre ela como Deus planejou no princípio.

DESCRIÇÃO LITERAL

- Há descrições simbólicas no livro de Apocalipse, e é inevitável que em alguns pontos sejamos incapazes de decidir se algo deve ser entendido de modo simbólico ou literal. Mas não parece difícil pensar que a descrição da cidade celestial com portões, um muro e fundações é uma descrição de algo literal e real, a saber, “a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina” (Ap 21.10–11). “A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente. [...] e os reis da terra lhe trazem a sua glória. As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite. E lhe trarão a glória e a honra das nações” (Ap 21.21–26).

5. A NOVA CRIAÇÃO NÃO SERÁ “ATEMPORAL” MAS INCLUIRÁ UMA SUCESSÃO INFINITA DE MOMENTOS

- **Embora certo hino popular fale da hora em que “a trombeta do Senhor soará e não existirá mais tempo”, as Escrituras não dá apoio a essa idéia. Certamente a cidade celestial que recebe sua luz da glória de Deus (Ap 21.23) nunca experimentará escuridão ou noite: “... nela não haverá noite” (Ap 21.25). Mas isso não significa que o céu será um lugar em que o tempo será desconhecido, ou onde as coisas não possam ser feitas uma após outra.**

5. A NOVA CRIAÇÃO NÃO SERÁ “ATEMPORAL” MAS INCLUIRÁ UMA SUCESSÃO INFINITA DE MOMENTOS

- As imagens de adoração celestial no livro de Apocalipse incluem palavras proferidas uma após outra em frases coerentes e ações (tais como cair prostrado diante do trono de Deus e lançar as coroas diante de seu trono) que envolvem uma seqüência de acontecimentos. Quando lemos que “os reis da terra [...] lhe trarão a glória e a honra das nações” (Ap 21.24–26), vemos outra atividade que envolve uma seqüência de eventos acontecendo um após o outro. E sem dúvida essa também é a clara implicação do fato de que a árvore da vida tem doze tipos de fruto, “dando o seu fruto de mês em mês” (Ap 22.2). (Sobre Ap 10.6 veja o capítulo 11, nota 18.)

UMA SUCESSÃO DE MOMENTOS QUE NUNCA TERMINARÁ.

- **Uma vez que somos criaturas finitas, também podemos esperar que viveremos sempre em uma sucessão de momentos. Assim como nunca alcançaremos a onisciência de Deus nem sua onipresença, também nunca alcançaremos a eternidade de Deus no sentido de ver todo o tempo uniformemente de maneira vívida, não vivendo em uma sucessão de momentos nem sendo limitados por tempo. Como criaturas finitas, viveremos antes em uma sucessão de momentos que nunca terminará.**

B. A DOCTRINA DA NOVA CRIAÇÃO DÁ GRANDE MOTIVAÇÃO PARA ACUMULAR TESOUROS NO CÉU E NÃO NA TERRA

Quando consideramos o fato de que a presente criação é temporária e que nossa vida na nova criação durará por toda a eternidade, temos uma forte motivação para viver de maneira piedosa, acumulando tesouros no céu. Refletindo sobre o fato de que o céu e a terra serão destruídos, PEDRO diz o seguinte:

“Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”. (2Pe 3.11–13).

E Jesus nos diz explicitamente:

- **Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração (Mt 6.19–21).**

C. A NOVA CRIAÇÃO SERÁ UM LUGAR DE GRANDE BELEZA, ABUNDÂNCIA E ALEGRIA NA PRESENÇA DE DEUS

- **Em meio a todas as perguntas que fazemos naturalmente a respeito do novo céu e da nova terra, não devemos perder de vista o fato de que as Escrituras retratam de maneira coerente essa nova criação como lugar de grande beleza e alegria. Na descrição do céu em Apocalipse 21 e 22, esse tema é afirmado repetidas vezes. É a “cidade santa” (21.2), um lugar preparado “como noiva adornada para o seu esposo” (21.2). Nesse lugar, “a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor” (21.4). Lá poderemos beber “de graça da fonte da água da vida” (21.6). É uma cidade que “tem a glória de Deus” e cujo “fulgor” é “semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina” (21.11).**
-

C. A NOVA CRIAÇÃO SERÁ UM LUGAR DE GRANDE BELEZA, ABUNDÂNCIA E ALEGRIA NA PRESENÇA DE DEUS

- **É uma cidade de tamanho imenso, não importa se entendemos as medidas de modo literal ou simbólico. Seu comprimento é de “doze mil estádios” (21.16), ou cerca de 1400 milhas (2250 quilômetros), e “seu comprimento, largura e altura são iguais” (21.16). Partes da cidade são construídas com imensas jóias preciosas de várias cores (21.18–21). Será livre de todo o mal, pois “nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro” (21.27). Nessa cidade os salvos terão posições de domínio sobre toda a criação de Deus, pois “reinarão pelos séculos dos séculos” (22.5).**

Mais importante do que toda a beleza material da cidade celestial,

Mais importante do que a comunhão que gozaremos eternamente com todo o povo de Deus de todas as nações e de todos os períodos da história,

Mais importante do que estar livre da dor e tristeza e sofrimento físico, e

Mais importante do que reinar sobre o reino de Deus —

Muito mais importante do que qualquer uma dessas coisas será o fato de que estaremos na presença de Deus gozando de comunhão sem nenhuma barreira com ele.

“Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima” (Ap. 21.3–4).

No Antigo Testamento,
quando a glória de Deus
encheu o templo, os
sacerdotes NÃO
CONSEGUIAM PERMANECER
ALI e ministrar (2Cr 5.14).



No Novo Testamento, quando
a glória de Deus cercou os
pastores no campo fora da
cidade de Belém, “ficaram
tomados de GRANDE
TEMOR” (Lc 2.9).

Na cidade celestial SEREMOS CAPAZES DE SUPORTAR o poder e a santidade da presença da glória de Deus, pois viveremos continuamente na atmosfera da glória de Deus. “A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada” (21.23).

Esse será o cumprimento do propósito de Deus em nos chamar “para a sua própria glória e virtude” (2Pe 1.3): então habitaremos continuamente “com exultação, IMACULADOS DIANTE DA SUA GLÓRIA” (Jd 24; cf. Rm 3.23; 8.18; 9.23; 1Co 15.43; 2Co 3.18; 4.17; Cl 3.4; 1Ts 2.12; Hb 2.10; 1Pe 5.1, 4, 10).

- **NESSA CIDADE** viveremos na presença de Deus, pois “nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão” (22.3). De tempos em tempos experimentamos aqui na terra a alegria da genuína adoração a Deus e percebemos que a nossa maior alegria consiste em viver dando glórias a ele.
- **NESSA CIDADE** essa alegria será multiplicada muitas vezes mais e conheceremos o cumprimento do objetivo para o qual fomos criados. Nossa maior alegria será ver o próprio Senhor e estar com ele para sempre. Quando João fala das bênçãos da cidade celestial, o ponto culminante dessas bênçãos vem em uma pequena afirmação: “... CONTEMPLARÃO A SUA FACE” (22.4). Quando olharmos para a face de nosso Senhor e ele responder com um olhar de amor infinito, veremos nele o cumprimento de tudo o que sabemos ser bom, correto e desejável no universo.

- **NA FACE DE DEUS** veremos o cumprimento de todo o anseio que já tivemos de conhecer o amor, a paz e a alegria perfeitos, e de conhecer a verdade e a justiça, a santidade e a sabedoria, a bondade e o poder, a glória e a beleza.
- **NA FACE DE DEUS**, saberemos de maneira mais plena do que em qualquer momento anterior o que o salmista sentia ao dizer: “... na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente” (Sl 16.11). Então será satisfeito o desejo de nosso coração que nos fez clamar no passado: “... uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo” (Sl 27.4).



Quando **FINALMENTE** virmos o Senhor face a face, nosso coração não desejará mais nada.

**“Quem mais tenho eu no céu?
Não há outro em quem eu me
compraza na terra. [...] Deus é a
fortaleza do meu coração e a
minha herança para sempre” (Sl
73.25–26).**

**Com alegria nosso coração e
nossa voz se unirão com os
remidos de todos os tempos e
com os poderosos exércitos do
céu, cantando: “Santo, Santo,
Santo é o Senhor Deus, o Todo-
Poderoso, aquele que era, que é
e que há de vir” (Ap 4.8).**

REFERÊNCIAS:

BEEKE, Joel R.; JONES, Mark. Teologia Puritana: Doutrina para a Vida. Trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2016.

BERKHOF, Louis, Teologia Sistemática. Trad. Odayr Olivetti, 4a edição. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012.

BOICE, James Montgomery. Fundamentos da Fé Cristã – Um manual de Teologia ao Alcance de Todos. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2011.

ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática. Trad. Robinson Malkomes, Valdemar Kroker, Tiago Abdalla Teixeira Neto. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática: Uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GEERHARDUS VOS, Johannes. Catecismo Maior de Westminster Comentado. 1ª Edição. Trad. Marcos Vasconcelos. São Paulo: Editora os Puritanos, 2007.

REFERÊNCIAS:

- **GRUDEM, Wayne A. Teologia Sistemática. Vários Tradutores. São Paulo: Vida Nova, 1999.**
- **HODGE, Charles. Teologia Sistemática. Trad. Valter Martins. São Paulo: Hagnos, 2001.**
- **JOHNSON, Dennis E. O triunfo do cordeiro. Tradução Rogério portella. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora, 2024.**
- **LADD, George Eldon. Apocalipse: Introdução e Comentário. 1ª Edição. São Paulo: Vida Nova, 1996.**
- **LOPES, Hernandes Dias. APOCALIPSE: O Futuro Chegou. As coisas que em breve devem acontecer. São Paulo: Editora Hagnos, 2005.**
- **SOUZA, Sócrates Oliveira de (Org.). Pacto e Comunhão: Documentos Batistas. Rio de Janeiro: Convicção, 2010.**

